

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL AO LONGO DOS ANOS

Jaqueline Vitoria Bragato Pereira Silva
jaquelinesilva1406@hotmail.com
Bruna Seffrin Soares
Karyne Macagnan Tramujas da Silva
Luana Carlini Policeni
Nicole Abdulah
Maria Fernanda De Paula Prestes
Nathalia Mayumi Tsukamoto Ferraz

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi empregada a partir dos anos 1990 primariamente através do Programa de Saúde da Família (PSF) com o objetivo de fortalecer a Atenção Primária em Saúde (APS), descentralizar o modelo hospitalocêntrico, e ampliar o acesso à saúde através de melhorias na vida dos usuários com a promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento de saúde, contemplando todo o contexto biopsicossocial. A partir disto, em 2015, 67% da população brasileira possuía acesso à ESF, de forma a haver uma melhora significativa na saúde infantil nas regiões em que ela foi implementada. A mortalidade infantil não diminuiu de forma imediata à implementação da ESF. Isto ocorre de forma gradual, sendo que, no segundo ano de atuação da ESF, a taxa de mortalidade reduz em média de 3% a 9% e, após oito anos, decaiu entre 20% e 34%. **PERCURSO TEÓRICO:** Objetiva-se com esse trabalho compreender quais são os principais fatores relacionados à ESF que levaram à diminuição da mortalidade infantil. Foi realizada uma revisão integrativa com abordagem qualitativa nas bases SCIELO e PUBMED. As palavras chave utilizadas foram “family health strategy” e “child mortality”. Na SCIELO, no período de 2015 - 2020 foram publicados 189 artigos, sendo 10 selecionados. Na PUBMED, no mesmo período, havia 125 artigos e a seleção resultou em 5. Dessa forma, quinze dos artigos se referiam ao objetivo proposto pelos autores. Os métodos de exclusão incluem artigos repetidos/duplicados, títulos não direcionados, ferramentas de estudo e/ou validação. A longitudinalidade expressiva dentro das Unidades de Saúde da Família (USF) foi o ponto mais relevante para a diminuição da mortalidade infantil e melhora geral da saúde das crianças que frequentam as unidades. Isso se deve ao fato da maior vinculação das crianças e de seus cuidadores à USF, visto que é criada uma relação de confiança com os profissionais que lá atuam. Estes conseguem acompanhar o desenvolvimento da criança ao longo do tempo, agilizar os processos de referência/contrarreferência e a resolução da maioria dos problemas de saúde, bem como reduzir a necessidade de utilização de procedimentos, internações e serviços onerosos ao SUS, como demonstrado em um estudo longitudinal baiano, o qual apresentou 52,5% de redução em hospitalizações evitáveis pediátricas. Ainda, a ESF proporciona orientações sobre práticas de higiene, evitando doenças infecciosas e também aumenta a cobertura vacinal. Dentre os desafios encontrados, nota-se que algumas unidades de saúde não seguem completamente o padrão estabelecido para uma ESF, como falta de apoio da própria gestão, agendamentos desorganizados e baixa rotatividade entre os profissionais de saúde, o que conseqüentemente gera limitações no acompanhamento infantil de rotina, distanciando o paciente pediátrico da atenção integral, garantida como propósito da unidade de saúde. Concomitante a isso,

ao levar em conta características econômicas, sociais e quantidade de USF presentes em diferentes regiões do país, dados mostraram que a atuação das ESF é mais expressiva em cidades com menor população e IDH, pois possuem maiores índices de mortalidade. As grandes metrópoles, na maioria dos casos, já possuem uma rede de atenção primária bem estruturada e, dessa forma, os dois modelos coexistem, sendo a cobertura das ESF menor do que 10%. **CONCLUSÃO:** A proposta da ESF na atenção a criança busca promover o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil. A partir do exposto, conclui-se que a longitudinalidade, um dos componentes da estratégia, foi o principal fator que contribuiu para a queda nas taxas de mortalidade, e por isso a expansão deve ser estimulada, principalmente em relação à perícia dos profissionais que lá trabalham, contando com investimentos financeiros e tecnológicos, a fim de que a instalação de USF de maneira estratégica ao redor do país, principalmente em municípios com alta taxa de desnutrição e doenças, seja efetiva. Torna-se essencial atenção a necessidades específicas de acordo com a epidemiologia local como doenças infecciosas, desnutrição, saúde bucal, violência sexual, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em Saúde, Estratégia de saúde e família, Mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS:

1. DINIZ, Suênia Gonçalves de Medeiros et al . Avaliação do atributo integralidade na atenção à saúde da criança. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 37, n. 4, e57067, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000400403&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Sept. 2020. Epub Dec 15, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.57067>
2. PEDRAZA, Dixis Figueroa; SANTOS, Iná S.. Avaliação da vigilância do crescimento nas consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família em dois municípios do estado da Paraíba, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 26, n. 4, p. 847-855, Dec. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000400847&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400015>.
3. SANTOS, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito et al . Orientação familiar e comunitária segundo três modelos de atenção à saúde da criança. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 29, n. 6, p. 610-617, Dec. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000600610&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600086>.